

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NAIRA RODRIGUES CRUZ

**MULTICULTURALISMO: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A DIVERSIDADE
NAS ESCOLAS EM ESPECIAL NA ESCOLA MUNICIPAL AMBRÓSIO
BEMERGUY**

**Tabatinga
2017**

NAIRA RODRIGUES CRUZ

**MULTICULTURALISMO: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A DIVERSIDADE
NAS ESCOLAS EM ESPECIAL NA ESCOLA MUNICIPAL AMBRÓSIO
BEMERGUY**

Trabalho de conclusão de Curso- TCC
apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientador: Prof. Cleuter Tenazor Tananta

**Tabatinga
2017**

NAIRA RODRIGUES CRUZ

**MULTICULTURALISMO: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A DIVERSIDADE
NAS ESCOLAS EM ESPECIAL NA ESCOLA MUNICIPAL AMBRÓSIO
BEMERGUY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2017.

BANCA AVALIADORA

Prof. Esp. Cleuter Tenazor Tananta
Orientador
Docente do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Tabatinga - AM
2017

DEDICATÓRIA

A Deus pela saúde, vida, força e coragem durante toda esta longa caminhada sei ele eu não teria forças nessa longa jornada.

A minha mãe Natali Dos Santos Rodrigues e pai Raimundo Silva que estiveram sempre do meu lado, nos bons e maus momentos da minha vida acadêmica aos meus filhos Naylla Cruz e Enzo Cruz, por fazerem parte da minha vida e serem meus grandes incentivo nessa minha caminhada.

Ao meu companheiro Emerson Rodrigues que esteve ao meu lado me apoiando.

A eles eu dedico essa trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por minha vida por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, permitindo que eu chegasse até aqui.

Ao meu pai Raimundo, pelo amor, incentivo e apoio, a minha mãe Natali que sempre esteve presente nas horas difíceis, me fortalecendo para que eu não desistisse.

Obrigado a meus irmãos amados aos meus filhos e companheiro por esta do meu lado me ajudando e incentivado.

Ao professor Cleuter Tenazor Tananta por me orientar com tanta dedicação e paciência pelo suporte no pouco tempo que coube, pela suas correções e incentivos.

As minhas amigas Cleudinete, Marizete e Eliane companheiras de trabalho e pela amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida aos colegas de turma por fazerem parte da minha formação.

A todos os professores que fizeram processo da minha formação profissional por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas de caráter.

A todos meu eterno agradecimento.

EPIGRAFE

“A pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido, exista ou venha a existir.”

HANNAH ARENDT

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

A educação para a formação das pessoas, assim com os valores, a tolerância, uma cidadania crítica que valorize a pluralidade cultural é muito importante. O tema do presente trabalho é o Multiculturalismo: A importância de trabalhar a diversidade nas escolas em especial na escola municipal Ambrósio Bemerguy. O propósito foi fazer uma reflexão sobre o multiculturalismo na educação de escolas em área de fronteira e verificar os desafios na prática docente. Na metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, para o processo investigativo com questionários abertos com perguntas direcionadas as atividades multiculturalistas na escola e entrevistas com as professoras e diretora para identificar as atividades multiculturais e as dificuldades de sua implementação. No trabalho de campo, a observação foi utilizada para a identificação das práticas metodológicas em sala de aula e o cotidiano das aulas. Como resultado, verificou-se o empenho dos docentes em trabalhar a cidadania, o respeito, bem como a diversidade cultural existente nessa tríplice fronteira. Conclui-se, portanto, que é necessário que as escolas encarem o desafio de explorar esse mundo multicultural, sem que haja discriminação pela sociedade.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Educação. Escola. Alunos.

RESUMEN

Una educación para la formación de las personas, una comisión de valores, una tolerancia, una ciudadanía crítica que valore una pluralidad cultural muy importante. O tema del presente trabajo o Multiculturalismo: lá importância de trabajar la diversidad en escuela en especial la Escuela Municipal de Ambrósio Bemerguy. El propósito de la reflexión sobre el multiculturalismo en la educación de las escuelas en el ámbito de la frontera y el control de los desafíos en la práctica docente. La metodología se utiliza de la investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo, para el proceso investigativo con cuestionarios abiertos con preguntas orientadas como actividades multiculturales en la escuela y entrevistas con como profesoras y directoras para identificar como actividades multiculturales y como dificultad de su implementación. No trabajo de campo, una observación para la identificación de las prácticas metodológicas en la sala de aula y el cotidiano de las aulas. Como resultado, verificación de la calidad de los documentos en el trabajo a la ciudadanía, el respeto, la diversidad cultural con una nessa tríplice frontera. Conclui-se, por lo tanto, que es necesario que las escuelas encaran el desafío de explorar este mundo multicultural, sin que haya discriminación por la sociedad.

Palabras-clave: Multiculturalismo. Educación. Escuela. Alumnos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
1.1 Conceito e perspectiva histórica.....	13
1.2 Educação e o educador: a concepção diante multiculturalismo	15
1.3 Diversidade cultural distintas na sala de aula	23
1.4 O multiculturalismo nas escolas em áreas de fronteira uma realidade na cidade de Tabatinga-AM.....	25
CAPÍTULO II	30
2. METODOLOGIA.....	30
2.1 Caminhos da pesquisa	30
2.2 Local da pesquisa	31
2.3 Público alvo	32
2.4 As técnicas	33
2.5 Instrumentos de abordagens.....	34
CAPÍTULO III	36
3. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE	46

INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização atual nos remete a uma nova organização da sociedade estabelecida pelas redes de informações que contraem o espaço e tempo. Nesse sentido, temos a eclosão de movimentos sociais e, como exemplo, tem-se os fenômenos do multiculturalismo.

O multiculturalismo compõem o mundo atual e seus reflexos são inúmeros. A escola por sua vez, passa a ser um dos elementos fundamentais nesse processo, no sentido de inserir novas demandas através da prática do multiculturalismo que remete ao reconhecimento do outro, a partir de sua cultura.

Este trabalho problematizou a necessidade de procurar entender como ocorre a Multiculturalidade nas atividades escolares. Pois, dentro desse contexto da diversidade, peruanos e colombianos estão inseridos na cultura brasileira e vice versa. Considera-se de fundamental importância entender como a escola com a inserção dessas crianças de nacionalidades diferentes em sala de aula, já que fazem parte dessa realidade de zona de fronteira constituída entre Brasil/Peru/Colômbia.

Sabe-se que, há uma ausência de práticas multiculturais nas escolas, levando em consideração a diversidade cultural existente em sala de aula diante dos alunos peruanos e colombianos. Com isso, vê-se uma possibilidade de haver uma integração de culturas distintas a partir do contexto escolar.

Para que se concretizasse a pesquisa, teve-se como objetivo geral a compreensão do multiculturalismo como prática de atividade escolar no processo de socialização, ou seja, da interação dos peruanos e colombianos com os demais alunos em sala de aula através das práticas pedagógicas, já que todos convivem em área de fronteira e, mais especificamente, descrever os motivos que levam os alunos peruanos e colombianos a escolher as escolas públicas brasileiras; identificar as atividades pedagógicas que inserem os alunos peruanos e colombianos diante da perspectiva multicultural traçada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB); analisar as práticas pedagógicas que incluem ou excluem o estímulo ao multiculturalismo; verificar se o multiculturalismo é praticado nas atividades escolares.

Se justifica esta pesquisa, pelo fato de que, o multiculturalismo ressurgiu com o processo de globalização, pois existe uma diversidade sociocultural de diferentes matizes, zonas de fronteiras, etc. Esse evento ocorre de maneira acentuada em

virtude do processo migratório caso específico da cidade de Tabatinga-Am, por estar geograficamente localizada na Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia, Peru e indígenas onde vários alunos dessas imensidade cultural começam a fazer parte da rede pública estimulando a prática escolar do multiculturalismo tendo em vista que os indígenas também fazem parte da rede de escolas do município.

Nesse sentido, buscou-se entender como ocorre a prática pedagógica em sala de aula, ou seja, como os alunos estão sendo recebido e se a escola esta preparada para recebe estes alunos e como são inseridos no cotidiano escolar. A temática multiculturalismo é estudada em diferentes âmbitos, ou seja, por diferentes áreas de conhecimento, portanto, é necessário refletir sobre esse fenômeno para a compreensão das práticas escolares na zona de fronteira.

A metodologia iniciou com a pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, no qual buscou-se fundamentar em livros, revistas, artigos sobre o tema, no segundo momento algumas ferramentas foram construídas para a coleta de dados para o processo investigativo como questionários abertos com perguntas direcionadas tendo como norte as atividades multiculturalistas na escola, entrevistas com as professora e diretora para identificar as atividades multiculturais e dificuldades de sua implementação.

Dentro dessa identificação que compõe na realidade o trabalho de campo teve uma outra etapa que foi o trabalho de observação para a identificação das práticas metodológicas em sala de aula no cotidiano das aulas ministradas pela professora em sala com objetivo de identificar ou não esse multiculturalismo, focalizando a importância desse fenômeno novo para o entendimento dessa diversidade cultural nas escola e em sala de aula buscando unificá-las. Levando em questão que essas culturas estão em nossos dia-dia e que se dá a partir do contando com diferentes nacionalidades culturais.

E como o nacionalismo busca lidar com as diferenças existes nessa sociedade de fronteira, e pensando como ideologia de unificação. As vantagens que a sociedade adquire quando e reconhecida como nação focalizando a questão de como se identificam fora do seu espaço cultural.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a presente introdução, três capítulos, sendo que, o primeiro, se refere a todo embasamento teórico acerca da temática; o segundo, apresenta a metodologia utilizada com o propósito de conhecer

a realidade e coletar dados pertinentes a pesquisa e, o terceiro capítulo, o qual consta o resultado e as discussões sobre as análise dos dados coletados.

Como conclusão, está a reflexão sobre a importância de se trabalhar no contexto escolar a multiculturalidade e assim, evitar atitudes discriminatórias entre alunos da escola. E tenta viver em constante amônia respeitando o espaço um dos outros e acima de tudo respeita a cultura de cada um.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Conceito e Perspectiva Histórica

Falar sobre multiculturalismo e educação requer uma reflexão as concepções e experiências pedagógicas baseadas nesse movimento teórico. Sabe-se que, a ideia se iniciou por volta do século XX, nos Estados Unidos, com a ação principal do movimento negro para combater a discriminação racial nos pais e lutar pelos seus direitos.

Segundo Silva e Brandim (2008, p. 56) “Os precursores do multiculturalismo foram professores, doutores afro-americanos, docentes universitários na área dos estudos sociais que trouxeram por meio de suas obras, questões sócias, políticas e culturais de interesse para os afrodescendentes”. A partir desse momento foram essenciais para o século XX e que toda essa movimentação abrisse espaço para que esse tema fosse voltado também á educação.

E se difundindo no mundo ocidental como forma de contestar alguns conflitos gerados em função das questões econômicas, políticas, e, por que não dizer étnico culturais, já que se vê ainda de acolher e conviver com a diversidade cultural e, assim tentar de combater discriminações e preconceitos. No entanto entendemos que o multiculturalismo se refere a estudos voltados para as diferentes culturas espalhada nos lugares do mundo, objetivando a partir da aprendizagem a importância de cada cultura a fim de evitar os conflitos sociais.

Sobre isso Valente (1999, p. 63) argumenta: “Aceitar as diferenças e enriquecer se com elas continua a ser um problema que hoje ninguém sabe resolver porque supõe o reconhecimento da alteridade [...]”.

Diante dos questionamentos, vale ressaltar que, a realidade sócio histórica hoje ainda é marcada por processos de reestruturação produtiva nesse universo capitalista que como consequência vem o crescimento de intercâmbios culturais, nos quais ficam evidenciados as diferenças, os quais geram conflitos e faz com que os indivíduos que sofrem discriminação lutem em defesa as variadas formas de ser e de viver.

As reflexões sobre o multiculturalismo e sua articulação com a educação exige que se busque entender a partir do seu conceito, visto que várias são as concepções teóricas. A educação, os currículos escolares venham abordando questão ensinando os alunos a não terem preconceito e discriminações, a qual seja

sua cor, raça, vestimenta ou identidade já que a escolar é um espaço de socialização onde a troca de conhecimento, assim como a formação dos professores deve ser pautada no contexto multicultural, pois não pode mais omitir tal questão tão presente no contexto escolar.

A palavra multiculturalismo, muitas vezes é empregado com significados um pouco diferentes. Para Werneck (2008, p.429) o multiculturalismo “pode consistir na justaposição ou presença de várias culturas em uma mesma sociedade e também na relação entre elas”. Mas há alguns teóricos que defendem que o termo deveria ser interculturalismo, visto que o inter poderia dar uma visão de culturas em relação e, não a mera composição de múltiplas culturas (CANEN, 2007). Gonçalves e Silva (2003) definem o multiculturalismo como um jogo das diferenças.

Nesta perspectiva, o multiculturalismo surge a partir de uma visão pós-moderna de sociedade. A diversidade, a descontinuidade e a diferença são percebidos como categorias centrais, nascendo então o multiculturalismo no “embate de grupos, no interior de sociedades cujos processos históricos foram marcados pela presença e confronto de povos culturalmente diferentes” (GONÇALVES; SILVA, 2003, p.112).

Culturalmente falando e com o avanço da tecnologia, mídia, informática e a diluição de fronteiras geográficas, tudo isso tem acelerado o intercâmbio cultural. O mundo assume as marcas da multiculturalidade, da diversidade cultural, fazendo-nos desenvolver a capacidade de conviver com as diferenças.

O multiculturalismo é, hoje, visto como uma integração de uma minoria numa cultura dominante. Esse termo se refere a grupos de pessoas que se diferem por algumas características como, a raça, a cor e a etnia, o gênero, as incapacidades físicas e motoras, a idade, a orientação sexual, a nacionalidade de origem ou a religião, não concebidas socialmente (DASS & PARKER, 1999; MARSDEN, 1997). Estes, mesmos autores, mencionam ainda, o caso da linguagem, a aparência física, o estatuto marital, as diferenças de valores e crenças, a situação econômico e social e o estilo de vida podem contribuir para que certas pessoas não pertençam à cultura dominante e é por isso que acontece alguma discriminação às mesmas.

É preciso que quanto mais cedo se trabalhar na escola essa questão, mais cedo se habituarão a ouvir, a falar e a pensar sobre as diferenças e semelhanças, e estarão mais aptas a conhecer-se a si mesmas e aos outros. Aprender a conviver significa ter respeito e dar abertura para as relações humanas, significa permitir a

aproximação e não o afastamento do outro, através da empatia, do respeito, das formas alternativas de vida, da escuta, do diálogo, do interesse.

Para Marsden, (1997, p.114) “tanto o preconceito, como a discriminação podem derivar dos atos e atitudes dos indivíduos ou mesmo das políticas e práticas de uma instituição”. Para além de afetarem o acesso ao trabalho e a progressão das minorias, fragilizam a sua motivação, autoconfiança e produtividade. Qualquer tipo de ensino, hoje em dia, confronta-se cada vez mais com uma grande heterogeneidade social e cultural. Certamente que todos concordamos que estamos a educar para uma sociedade multicultural, e teremos de ter como referência da nossa ação o desenvolvimento e atitudes baseadas no respeito, tolerância, justiça, igualdade.

Mas será que está esgotada a ideia das visões etnocêntricas da cultura ou ainda existem entre nós rupturas, sendo o multiculturalismo ainda visto por alguns, mesmo sendo eles docentes, como um risco para a identidade nacional?

1.2 Educação e o educador: a concepção diante multiculturalismo

O multiculturalismo na educação e o educador, deve ser visto a partir de uma perspectiva de reconhecer as pluralidades culturais, e verificar que isso ser um desafio postos a prática profissional no contexto escolar. Para Canen (2007) os desafios do multiculturalismo, com relação a construção das identidades e das diferenças e às formas pelas quais a tensão universalismo e particularismo é enfrentada, podem ter implicações diversas sobre os currículos e posturas multiculturais em educação.

A autora fala que os problemas que surgem, particularmente na área educacional, no mundo complexo e contemporâneo, não podem reduzir-se a olhares que fecham em campos disciplinares de fronteiras rígidas.

Sínteses criativas a partir de olhares plurais só têm a contribuir no caminho da construção de alternativas educacionais propiciadoras da formação de gerações abertas à diversidade cultural, e desafiadora de congelamentos identitários e preconceitos (CANEN, 2007, p. 101).

Segundo Canen e Oliveira (2002) há três categorias que julgam ser centrais nas práticas pedagógicas multiculturais: a crítica cultural, a hibridização e a ancoragem social dos discursos. A crítica cultural pressupõe a possibilidade dada

aos alunos de analisar suas identidades étnicas, gerar conhecimentos baseados na pluralidade de verdades, criticar mitos sociais que o subjazem e construir solidariedade em torno dos princípios da prática social, da democracia ativa e da liberdade (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p.24). A linguagem híbrida procura superar os congelamentos identitários e as metáforas preconceituosas, incorporando discursos múltiplos e reconhecendo a pluralidade e a provisoriedade de tais discursos. Ainda tem-se que uma interessante hidridização discursiva pode ser realizada por meio da ancoragem social, com conexões entre os discursos históricos, políticos, sociológicos e outros (CANEN; OLIVEIRA, 2002, p.84). Segundo as autoras essas conexões significa ter um olhar crítico para as percepções e ideias que dizem respeito à educação e formação docente, o qual analisa os discursos intimamente ligados a dinâmicas sociais, culturais e históricas.

A partir desse pressupostos, a escola deve ser vista pela sociedade como um importante lugar cultural, onde a multiplicidade e a diferença são a fonte de conhecimento. Neste espaço devem ser desvelados e denunciados processos excludentes, promovido o rompimento de olhares hierarquizado sobre as diferentes, realizadas reflexões sobre a relação entre cultura e poder, desenvolvido ideias em torno de uma cidadania crítica, respeito à diversidade etc (XAVIER; CANEN, 2008, p.52).

O multiculturalismo no currículo escolar, não deve constituir-se de um tema a mais, mas uma nova visão de trabalho. É preciso estar nas estratégias, conteúdos e práticas normalmente trabalhados em aula pelo educador (CANEN, 2007, p.22). Nesse sentido, a autora Canen (2007, p.13) ainda reforça a ideia de que o papel do educador precisa ser pesquisador constante de sua prática. Nessa perspectiva, deve buscar no seu cotidiano perspectivas multiculturais que valorizem as identidades, desafiando a construção dos estereótipos, como diz a autora.

Vale lembra que é importante que o educador tenha consciência sobre os tipos de perspectivas que pode levar a compreensão do multiculturalismo e que objetivos pretende alcançar.

Partindo de toda essa abordagem, vê-se a importância do professor fazer uso de estratégias plurais e práticas, inclusive àquelas ligadas a perspectivas mais folclóricas àquelas associadas a perspectivas mais críticas do multiculturalismo (CANEN, 2007, p.23). A autora dá um exemplo de como envolver o aluno em uma atividade multicultural. A ideia seria propor uma tarefa que exija crítica cultural, em

que os alunos tentem identificar vozes silenciadas e/ou estereotipadas, em livros didáticos e outros materiais. Dessa maneira, a sensibilização dos alunos para formas mais plurais de dar significado ao mundo, segundo percepções culturais diversificadas, não significa um relativismo total em que quaisquer valores sejam aceitos de forma acrítica. Mas se prevê que seja estabelecido um diálogo pautado em valores éticos, humanos de preservação da vida e de respeito à existência do “outro” (CANEN, 2007, p.33).

O estudo sobre a multiculturalidade como já foi percebido, envolve de certa forma a inclusão do sujeito. O sujeito é o “outro” que Canen se refere. A exclusão a que a autora se refere está justamente no ambiente escolar. Pois, é nesse contexto que se reúnem os mais diversos culturas.

A inclusão na perspectiva multicultural parece ser algo inédito, mas na verdade, a temática já vem sendo abordada a muito tempo, como, as discussões de questões étnicas, de gênero, de sexualidade, de religiosidade e repetência e evasão escolar resultavam sempre em debates e polêmicas acirradas (XAVIER; CANEN, 2008, p.26).

O que se percebe é que, é preciso com urgente de incorporar a formação de professores. O educado que tem o papel na formação do indivíduo pode segundo Moreira (2001, p.49 apud PANSINI E NENEVÉ, 2008, p.41) a ideia e que o professor reflexivo preserve a preocupação com os aspectos políticos, sociais e culturas em que se insere sua pratica, leve conta todos os silêncios e discriminação que se manifestam na sala de aula, bem como amplie o espaço de discussão de sua atuação tendo uma visão multicultural de forma que possa ser mostrada em suas ações pedagógicas.

Nesse sentido Xavier e Canen (2005, p.336) afirmam que:

Formar o professor multiculturalmente orientado implica, conforme temos argumentado, trabalhar em prol de um modelo de professor apto a compreender o conhecimento e o currículo como processos discursivos, marcado por relações de poder desiguais que participam da formação das identidades. Implica tensionar conteúdos pré-estabelecidos e pretensões a verdades únicas, procurando detectar vozes silenciadas e representadas nesses discursos curriculares, de forma a mobilizar a construção de identidades docentes sensíveis a diversidade cultural e aptas a formular alternativas discursivas transformadoras, desafiadoras do congelamento de identidades e estereótipos.

Quando se fala em formação de professor, é chamar a atenção dos educadores para uma possível defesa do multiculturalismo como um viés relativista, aceitando todas as culturas com seus procedimentos e costumes, muitas vezes inadequados, desrespeitosos e injustos para com o ser humano (WERNECK, 2008, p.65).

Se a educação se propõe a uma transformação, é preciso então que desenvolvimento de potencialidades no crescimento moral e humanização dos indivíduos. A noção de educação por si só já exige um comprometimento no que diz respeito à dignidade humana e justiça para todos sem distinção. O educador está comprometido com a transformação da sociedade, porém, o mesmo não pode em acordo com o erro e o mal com a justificativa de que eles fazem parte de uma determinada prática cultural (WERNECK, 2008, p.68). O professor deve ter postura crítica, aceitar o diferente, as diferenças, mas também deve reconhecer as situações em que “essas peculiaridades podem atentar contra a saúde, o bem-estar ou a dignidade da pessoa humana” (WERNECK, 2008, p.417).

Com isso, vale lembrar que, se há uma defesa ao culturalismo nas escola, deve-se evidenciar a postura do professor, visto que ele faz parte também de um universo cultural. Werneck (2008,p.234) reforça que ele foi educado segundo padrões culturais e que esses padrões precisam ser superados para que possam facilitar a vida de outros. Se o multiculturalismo pretende contribuir para uma educação que valoriza a diversidade cultural e questiona as diferenças, deve superar posturas dogmáticas, que tendem a congelar as identidades e desconhecer as diferenças no interior das próprias diferenças (CANEN, 2007, p.154).

Diante dessas opiniões teóricas, é preciso reconhecer que a pluralidade cultural no âmbito da educação implica nas formas de reconhecer, valorizar e incorporar as identidades plurais nas ações políticas e nas práticas curriculares. O que significa dizer que, deve-se fazer uma reflexão sobre os atos discriminatórios que surgem para dificultar a socialização das distintas culturas.

Quando se questiona o papel do professor diante da diversidade cultural na escola, várias são as opiniões a respeito. “As atitudes e comportamentos dos professores são fruto, para além do peso da disciplina e saberes escolares adquiridos, duma cultura interiorizada que torna cada um portador de concepções diferentes dos outros.” (Vieira, 1995, p.130)

Além destes aspetos a ser desenvolvidos nas práticas pedagógicas, o professor não se deve limitar apenas a expor as suas ideias e conhecimentos, mas ser um mediador no processo ensino/aprendizagem.

Na opinião de Salomão (2007, p.256), a escola, por ser um local de sociabilização, é preciso que o professor assuma gradualmente seu papel de mediador, dando aos alunos a possibilidade de construir suas aprendizagens:

[...] papel do mediador como fomentador de uma formação reflexiva, sugerindo que ele não fosse diretivo, mas que buscasse criar uma atmosfera de confiança e negociação, partindo das necessidades dos interagentes e utilizando-se de estratégias que envolvessem o oferecimento de alternativas, colaboração e provimento de teoria de acordo com as necessidades. (p. 93)

No entanto, há de se concordar com a opinião de Cardoso (1996) que diz que para isso, é essencial segundo Cardoso (1996) “a convicção dos professores de que é necessário mudar as suas práticas em sentidos multiculturais e de que dispõem de condições e disponibilidade para promoverem mudanças.” (p. 72)

Sabe-se que sempre haverá uma intenção pedagógica no qual tornaram as aprendizagens mais significativas e motivantes, dando sentido à vida de todos. Quando se fala no papel de professor pesquisador.

Freire (2000) afirma que:

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (p.33)

É preciso que o professor reconheça o seu papel de “multiculturalista” ou seja, deverá ser um professor que procura questionar os valores e os preconceitos. Deve levar para a sua sala de aula, a preocupação com as diferenças culturais e sensibilizar para problemas de deficiência física ou diferença étnica, social, religiosa, etc. Deverá ainda criar um ambiente inclusivo, participativo e interativo no qual envolverá a escola, a família e a própria comunidade.

Miranda (2001) também tem uma opinião, sobre como deve ser o papel do professor interessado em defender a diversidade cultural:

Necessita, antes de mais, de ter um conhecimento sólido da matéria que se propõe ensinar, de modo a poder transmitir imagens, perspectivas e pontos de vista que desmistifiquem estereótipos e preconceitos e promovam a liberdade e a valorização das diferentes culturas convergentes no espaço aula ou na sua escola. Deve, ainda, envolver-se em processos de aquisição de conhecimento mediante os quais seja levado a analisar os valores e os pressupostos dos diferentes paradigmas e teoria. (p. 42)

De acordo com o que dizem os teóricos, o professor deve acompanhar as mudanças, modificar seu desempenho a partir da realidade de sua turma e dentro desse contexto, planejar, traçar objetivos, além de buscar instrumentos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem.

Nesta sua prática pedagógica, deverá promover a autonomia e valorização do trabalho, no qual se trabalhará a autoestima.

Para Tiba (2001)

Quem ensina pode dar muito amor, carinho e respeito, ensinar a tolerância, solidariedade, cidadania e exigir reciprocidade...Pois é de tudo isso que se compõe a autoestima. É sobre a autoestima que repousa a alma e é nesta paz que reside a felicidade. (p. 1)

Entende a partir dessa concepção que o verdadeiro papel de um professor não se deve restringir apenas em expor suas ideias e conhecimentos, e sim, ajudar os seus alunos no que for necessário. Não basta transmitir informações ou conceitos, mas, apresentá-los sob a forma de soluções, contextualizando de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre as suas soluções e outras interrogações.

Miranda (2001) faz uma ressalva sobre isso, ou seja, se há competências e saberes saberá assumir-se como um:

Agente de ensino, pensante e atuante, mediador cultural por excelência, que congregue em si, para além de uma sólida competência pedagógica [...], uma atitude positiva de relacionamento inter-racial, intercultural, intersocial, uma consciência refletida da sua própria identificação cultural e um conhecimento adequado do modo de interagir com a Diferença [...]. (p.42 – 43)

Ao trabalhar o multiculturalismo, é importante desenvolver atitudes e valores frente a pluralidade. Deverá utilizar a comunicação como forma de conhecer melhor os outros e a sua cultura, dessa forma partilhar saberes, experiências e vivências possibilitar aprendizagens através dessa realidade social.

Diante disso, Franco (2006), fala que o professor deve:

Adequar as práticas pedagógicas à questão da diversidade cultural que é um desafio ao qual todos os agentes da comunidade educativa se deveriam propor a atingir mas para isso, é essencial, alterar as sua representação e atitudes [...] e criar oportunidades que minimizem as práticas monoculturais (p. 56).

Realmente, adequar uma prática pedagógica torna-se um desafio, visto que, deverá fazer um trabalho de inclusão das diferentes culturas na sua sala.

Freire (1992) já dizia:

É preciso reenfatizar que a multiculturalidade como fenómeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas não é algo natural e espontâneo. É uma criação histórica que implica decisão, vontade política, mobilização, organização de cada grupo cultural com vistas a fins comuns. Que demanda, portanto, uma certa prática educativa coerente com esses objetivos. Que demanda uma nova ética no respeito às diferenças. (p. 156)

Nessa inclusão, os processos de ensino e aprendizagem precisam de flexibilidade para satisfazer as diversas capacidades e interesses de uma população de alunos heterogênea.

Deverá haver a interação da diversidade cultural em sala de aula, gerando atividades que se ajustem a distintas capacidades e interesses. Deverá favorecer a crítica e o aperfeiçoamento progressivo por parte dos alunos, na análise das próprias atitudes e valores na busca de novas perspectivas. As estratégias precisam potenciar o enriquecimento intercultural, a planificação e o desenvolvimento em cooperação, além da participação ativa e a tomada de decisões dos alunos.

Então, segundo Buber (1979):

Para auxiliar a realização das melhores possibilidades existenciais do aluno, o professor deve apreendê-lo como esta pessoa bem determinada em sua potencialidade e atualidade, mas explicitamente, ele não deve ver nele uma simples soma de qualidades, de tendências e obstáculos, ele deve compreendê-lo como uma totalidade e afirmá-lo nesta sua totalidade. (p. 150 – 151)

Na opinião do autor, cabe ao docente a habilidade de escutar e respeitar perspectivas distintas, ser imparcial e não ter preconceitos. A reflexão é a melhor forma de questionar atitudes e possibilidades de erros e acertos.

Para Peres (2000) o professor:

Deve, ainda, aprender a ensinar sobre culturas sob a perspectiva comparativa, por forma a desafiar maneiras diferentes de ver o mundo e a diversidade cultural; desenvolver práticas pedagógicas que possam sensibilizar as crianças para a multiculturalidade e para a reflexão através da observação das diferenças e da interpretação cultural. (p. 275)

Há alguns teóricos que afirmam que a realidade é outra, pois nem sempre há um estímulo por parte dos professores, no sentido de levar os alunos a uma reflexão sobre temas relacionadas a diversidade de culturas e o conhecimento das mesmas. Inclusive o próprio currículo utilizado na escola não oferece subsídios que se possa interagir e identificar “suas crenças, conhecimentos, destrezas e valores são ignorados” (SANTOMÉ 2005, p. 170).

Mas apesar dessa falta de suportes, há casos em que professores costumam utilizar da pouca informação e trabalhar a temática, talvez não da maneira mais acertada mas, levar ao respeito às diferenças. Ainda além do que já foi dito, se percebe que outros problemas costumam surgir nessa complexa temática que são: a diversidade cultural e linguística; a integração de alunos minoritários e a sua complexa relação escola/família/comunidade; o insucesso e abandono escolares pela emergência de marginalização; a formação inadequada para os novos contextos económicos, sociais, políticos e culturais. Tudo isso forma um conjunto de temas a serem abordado dentro desse contexto multicultural.

Como estímulo aos que buscam trabalhar de forma mais eficaz situações como as que foram comentadas acima, é viável levar em consideração o conselho de Fleuri (2003):

Parece importante que sejam elaboradas novas perspectivas e concepções para que os docentes possam compreender e envolver-se com as questões da pluralidade cultural. Sem uma atenta reflexão crítica, os educadores arriscam-se a assumir ideais estereotipados e a promoverem práticas disciplinares sem transversalidade. (p. 68)

No entanto é importante que o professor tenha criatividade a leva ao seus alunos a refletir investigar as questões relacionado a vida cultural de grupos próximo a sua realidade convivência e respeito e que tenha autonomia em seu ensino buscando sempre uma aula dinamizada.

1.3.Diversidade cultural distintas na sala de aula

Na sociedade atual se percebe cada vez mais a multiculturalidade, cuja “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea” (MOREIRA, 2001, p. 41). Assim, o multiculturalismo surge como um conceito que permite questionar no interior do currículo escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas, a “superioridade” dos saberes gerais e universais sobre os saberes particulares e locais. (Idem)

O interessante é que, apesar de nas escolas saberem sobre esse universo, ainda há um caminhar lento em relação ao refletir as práticas, mas mesmo assim, os poucos, a sociedade vai acompanhado as transformações, pois um a cada dia, nas escolas há um acentuado crescimento da heterogeneidade cultural, em termos étnicos, linguísticos e até religiosos.

Nessa perspectiva de multiculturalismo se defende uma educação onde a diversidade precisa ser incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas. É nesse momento que o papel do professor surge como importante na inter-relação entre as diferentes culturas existentes na escola.

Sobre essa inclusão Vieira (1999) diz que, “implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas [...] entre os indivíduos portadores de diferentes culturas.” (p. 20) Segundo o que escreveu Lages (2006), uma das grandes riquezas da humanidade é a sua heterogeneidade daí que os diversos povos devam mostrar uma compreensão recíproca pelos vários elementos culturais existentes nas diferentes sociedades.

Subentende que não está totalmente esclarecida a ideia das concepções etnocêntricas da cultura e ainda existem entre as pessoas rupturas, sendo o multiculturalismo ainda visto, por alguns, como um risco para a identidade nacional.

Quanto a isso, Peres (2000) adverte que:

Fala-se da educação para os valores, para os direitos humanos e igualdade de oportunidades, tolerância e convivência, para a paz, educação inter/multicultural, educação ambiental, educação antirracista... Porém, o nosso dia-a-dia está confrontado com manifestações de intolerância, marginalização, estereótipos, preconceitos, racismo, xenofobia na escola e na sociedade. (p. 28)

Mas isto realmente faz sentido, pois o mundo está cheio de conflitos entre pessoas, grupos e nações, até porque pensam, sentem e atuam de maneira diferente.

Silva (2007) diz que:

O multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os “problemas” que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países para a cultura dominante. De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes de mais nada, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço. (p. 85)

No meio escolar o grande desafio hoje é contribuir para formações de pessoas críticas, conscientes de seus atos e que o ambiente seja Propício para a verificação das diversas culturas e trabalhar o multiculturalismo a partir de sua realidade. Tal atitude é fundamental para que as pessoas aprendam a conviver com as diferenças.

A educação deverá levá-lo a tomar consciência de si, dos outros, do meio onde está inserido e do seu papel na sociedade e no mundo. A educação não pode ser vista só como método de ensino para aprender novos conteúdos, mas também como um método de valorização para a formação pessoal e para se aprender a viver em comunidade. Esta é, simultaneamente, um direito e um meio fundamental para o respeito dos direitos humanos e liberdades essenciais e um alicerce para todas as formas de desenvolvimento, devendo estar disponível e acessível a todos.

Então, questiona-se, o que se pode fazer para termos uma escola multicultural assumida? Segundo Alain Touraine (1999), responde sobre a função da escola:

Não é somente uma função de instrução; tem também uma função de educação, que consiste em, ao mesmo tempo, encorajar a diversidade cultural entre os alunos e favorecer as atividades através das quais se forma e se firma a sua personalidade. (p. 326)

Essa afirmação faz sentido, visto que a escola deve abrir as portas sem olhar quem são as pessoas que chegam e sim olhá-las como alunos que querem o

conhecimento, independente de sua cor, religião, nacionalidade ou sexo. Todos buscam na escola a integração na sociedade.

1.4.O multiculturalismo nas escolas em áreas de fronteira uma realidade na cidade de Tabatinga-AM

As práticas migratórias quase sempre promovem uma progressiva multiculturalidade da sociedade, visto que a escola passa a confrontar-se com uma realidade de currículos etnocêntricos e monoculturais que a caracterizam. Nesse processo, foi-se constituindo uma perspectiva de escola tida “uma escola para todos” e, com isso, surge a necessidade de se refletir sobre o currículo escolar que geralmente se oferece aos diferentes alunos que passaram a fazer parte desse cotidiano escolar.

No caso do município de Tabatinga, as cidades que compõem a fronteira são Letícia /Colômbia e Santa Rosa / Peru, além das comunidades indígenas, portanto, a diversidade cultural presente nas escolas é bastante intensa.

Com isso percebe-se que, nas escolas do município é possível cruzar com alunos de valores culturais, percepções e atitudes bem diferentes a exemplo dos indígenas, colombiano e peruanos. Esta é uma realidade muito conhecida por boa parte dos profissionais da educação. Essa diferença pode passar despercebidos para algumas pessoas, mas para outras, pode ser tratado com indiferença, fato que contribui com os processos de evasão escolar e de exclusão social.

Nesse caso, é importante ter certo conhecimento sobre as diferentes culturas, entender sua forma dinâmica, assim a formação pedagógica do professor de está embasada nessa pluralidade cultural, principalmente se for professor de área de fronteira. Pois é ele que vai mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nesse espaço é a sala de aula, no qual encontram-se diversas culturas distintas.

Nesse sentido, é preciso que se faça uma reflexão acerca do espaço escolar que recebe essa clientela diversificada, pois é a partir das características e interações percebidas que serão realizadas as ações pedagógicas e que a escola é um local de diversos saberes e que produzem diferentes níveis de aprendizagem.

Segundo Soares (2003.p.16)

As diferentes fazem parte de um processo social e cultural e que não são para explicar que homem e mulheres negros e brancos, distingue entre si, é antes entender que ao logo do processo histórico, as diferenças foram produzidas e usadas socialmente como critérios de classificação, inclusão e exclusão.

Desta maneira podemos compreender que é importante que a escola repasse a aprendizagem e compreensão para que aja, mas respeito e complexidade entre a humanidade.

O universo multicultural dessa tríplice fronteira é uma realidade para uma grande parte dos professores que vivem e trabalham na fronteira de Brasil, Colômbia e Peru. Segundo professores, a diferença na questão língua pode ser remediada a partir do uso do ditoportunhol. Esta é uma prática que demonstra um caminho acessível dos professores diante da complexa rede cultural dos que buscam que se incluir legalmente nas escolas brasileiras. Não basta apenas identificar e regularizar o aluno de fronteira, mas também, encontrar formas de integrá-lo ao processo de ensino sem excluí-lo culturalmente.

Nos PCNs (1997), encontra-se um questionamento interessante no que diz respeito a pluralidade cultural que diz: “ensinar a pluralidade ou viver a pluralidade?” (p.57), isso faz sentido quando se trata de escolas em áreas de fronteira. O PCN ainda reforça

Sem dúvida, a pluralidade vive-se, ensina-se e aprende-se. É trabalho de construção, no qual o envolvimento de todos se dá pelo respeito e pela constatação de que, sem o outro, nada se sabe sobre ele, a não ser a o que a própria imaginação fornece (p.57).

A realidade dessa tríplice fronteira é conviver com essa visão pois, como os dois países são muito próximos há uma convivência quase que realmente de irmãos. As culturas se mesclam uma com a outra.

Muito se houve falar nas instituições de ensino sobre inclusão, discriminação, atendimento às minorias, sobre questões étnicas, de gênero, mas será que isso faz parte da prática, ou faz parte apenas de um discurso que encobre a realidade? Será que os professores estão preparados para atenderem questões como essas? É preciso investigar a atitude pedagógica exercida na fronteira, verificar a relevância uma vez que, só se pode considerar uma ação consistente e profunda se tiver o conhecimento da realidade. Pois mesmo que haja cursos de capacitação de professores, não será feito um trabalho semelhante. Desse modo,

trabalhar e estudar na área de fronteira é necessário conhecer seus, aspectos culturais, pois se estará visando a atitude docente que impõe-se para concretização do exercício de cidadania dos habitantes locais, visto que, essa fronteira se separa apenas por um rio ou uma rua como é o caso de Tabatinga. Deve ser considerada como uma proposta ética, pois considera e valoriza todos os seres humanos, considerando que “a ética da identidade se expressa por um permanente reconhecimento da identidade própria e do outro”, focalizando o importante papel “da escola como lugar de conviver, e de formar a identidade das futuras gerações” (BRASIL, 2002, p. 79).

Dussel, em sua “Ética da Libertação”, reconstrói a história dos sistemas éticos mundiais, reinterpretando-os, desde os primórdios da civilização, “no mais antigo dos mundos de vida” (2000, p. 26), apontando Paulo Freire como o único, a colocar em prática, uma pedagogia nos moldes da “Ética da Libertação”.

É importante dizer que cada escola apresenta uma realidade, uma vez que na fronteira, diversas questões culturais são envolvidas, tais como: linguísticas, históricas, religiosas, hábitos e costumes, entre outras e, muitas vezes os profissionais trabalham em diferentes escolas de forma semelhante.

A lei 9394/96 permite que cada escola construa seu projeto político pedagógico para atender as necessidades locais, na elaboração do currículo, pelo Art. 26, cada escola deve apresentar “uma Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, 2002, p. 30).

O atendimento a diversidade cultural que hoje se discute em escolas, visto que são formadora da sociedade fronteiriça vem sendo debatida mundialmente. Percebe-se pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a preocupação da legislação educacional brasileira em relação aos aspectos multiculturais e de proteção a essa minorias, raciais ou não. Há de se acreditar num sistema educacional ético e justo e considerar o ser humano a partir da sua comunidade de vida constituída em uma determinada cultura; para tanto deve-se considerar a afirmação “como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significado que ele mesmo teceu” (GEERTZ, 1989, p. 4). O sistema deve oportunizar a liberdade, a equidade e a igualdade para todos os seus membros, entretanto, “boa parte da humanidade é “vítima” de profunda dominação ou exclusão, encontrando-se submersa na “dor”,

“infelicidade”, “pobreza”, “fome”, “analfabetismo”, “dominação” (DUSSEL, 2000, p. 314).

Porém, vive-se uma contradição, pois muitos se acham impedidos de realizar os direitos garantidos por esse mesmo sistema. Há um desrespeito à cultura do outro, o que provoca o etnocentrismo, uma vez que só se considera como aceitável os padrões de comportamento da cultura dominante, que gera a discriminação e a exclusão.

Analisar esta diversidade cultural, social e política vivida diariamente no cotidiano fronteiriço se torna necessário, além de verificar como está sendo trabalhada em sala de aula e como isto, se desdobra para que no ensino dos componentes curriculares também distintos, sejam levados em consideração as especificidades locais. A questão da diversidade cultural na fronteira apresenta uma riqueza de temas e abordagens que podem ser trabalhadas, pois cada disciplina deverá fazer seu papel e desenvolver atividades que envolvam as relações socioculturais e a forma como estas relações se manifestam e interferem do ambiente escolar.

A escola deve, então, dar resposta à realidade pluricultural que constitui a população escolar, pois só uma perspectiva dinâmica permite compreender de modo global a vida de uma dada comunidade na sua diversidade cultural, nas suas diferenças e na sua riqueza comum

Para Santomé (2006, p.302) a escola deve ser a dinamizadora dos saberes de cada um e que estes ajudem ao saber de uma comunidade, então, para uma escola se apresentar verdadeiramente multicultural, deverá organizar e garantir um conjunto de aprendizagens que também se considerem socialmente necessárias num dado tempo e num dado contexto. Tem de se ter em conta que as respostas que se podem considerar hoje as mais adequadas, podem já não o ser amanhã. Tem de se garantir que o próprio processo de atingir as respostas está bem entendido e chega corretamente aos alunos, pois cada um deve fazer o seu próprio percurso individual e construir o seu próprio currículo, ou seja o seu próprio saber. Deve deixar de haver o tradicional uniformismo e passar a haver sistemas de ensino/aprendizagem, cada vez mais à medida de cada aluno.

O professor deverá encontrar, cada vez mais, diversidade entre os alunos na sua sala, seja qual for o contexto social onde se desenvolva a sua atividade. A diferença é assim um dos principais fatores a ter em conta na ação dos professores,

que se pretende que seja integrante e inclusiva. É portanto, necessário, que o docente reconheça e valorize os atributos socioculturais que as crianças adquiriram e de que são portadoras. Tudo isto implica uma relação de diálogo aberto entre a escola, a família e a comunidade, só assim se poderá transformar os recursos culturais das crianças, num capital cultural de escola o que vai contribuir para um desenvolvimento da criança com sucesso

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

“Querer uma transformação não é tudo, são necessárias: uma proposta consciente e uma metodologia adequada para alcançar algo”(GRANDIN, 2007,p 18)

2.1 Caminhos da Pesquisa

Neste capítulo é destinado a descrição da metodologia adotada nesta investigação. Inicia-se por saber os procedimentos metodológicos utilizados, a partir da definição do problema e os objetivos que se pretendem atingir. O presente estudo teve como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica. A pesquisa é de caráter investigativo tendo como finalidade a compreensão dos motivos da migração e compreensão das práticas metodológicas baseadas na concepção do multiculturalismo traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) na escola pública municipal de Tabatinga.

A pesquisa bibliográfica consistiu no estudo de vários autores que falam sobre a temática deste trabalho. O método para coleta de dados, escolhido para este trabalho, como já foi dito, foi a entrevista que foi estruturada para ser realizada com os professores que trabalham com a diversidade cultural implícita nas suas turmas. Esta recolha de dados teve ainda como finalidade o enriquecimento e a contextualização da problemática em análise, possibilitando conhecer esta realidade na prática, de uma forma mais aprofundada.

Tendo em vista que a escola está abta a receber alunos e como é trabalhado essa diversidade em sala de aula, será a preconceito e como os professore lindam com esse assunto já que vivemos em uma tríplice fronteira e há essa imensidade cultural.

Após selecionada a metodologia, o passo seguinte foi a escolha da população do estudo, composta por professores, concretamente, a amostra foi composta por docentes da escola municipal onde a diversidade cultural fosse presente nas suas turmas de Ensino Fundamental, após uma pesquisa do número de alunos por grupos culturais, existentes em diversas salas.

Por ter um **caráter bibliográfico**, a outra etapa foi buscar a compreensão desses fenômenos a luz das Leis de Diretrizes e Bases e suas práticas, portanto, foram utilizados, livros, revistas, artigos sobre o tema, no segundo momento

algumas ferramentas foram construídas para a coleta de dados para o processo investigativo como **questionários** abertos com perguntas direcionadas tendo como norte as atividades multiculturalistas na escola, **entrevistas** com as professora e diretora para identificar as atividades multiculturais e dificuldades de sua implementação.

Dentro dessa identificação que compõe na realidade o **trabalho de campo** teve uma outra etapa que foi o trabalho de **observação** para a identificação das práticas metodológicas em sala de aula no cotidiano das aulas ministradas pela professora em sala com objetivo de identificar ou não esse multiculturalismo. Será feita ainda uma entrevista com professores e diretora da escola com intuito de demonstrar os elementos positivos e negativos das práticas pedagógicas em sala de aula para o inserção desses alunos.

Durante a observação feita foi constatado que em sala de aulas há essa imensidade de alunos peruanos colombiano e até indígenas tendo em vista que a uma dificuldade de comunicação entre professor e alunos desta maneira surgiu a necessidade da pesquisa e de fala mas sobre essa diversidade.

2.2 Local da Pesquisa

A Escola escolhida para a realização da pesquisa foi a Escola Municipal Profº Ambrósio Bermeguy que está localizada no Bairro Santa Rosa, no município de Tabatinga – AM, sendo esta uma instituição mantida pela prefeitura municipal de Tabatinga, atende alunos do ensino fundamental da Educação Básica de 1º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino e 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno. A escola atende alunos do próprio Barrio e por ficar perto da área de fronteira, recebe alunos de Bairros adjacentes, inclusive crianças colombianas e peruanas, bem como, indígenas. Possui uma clientela com idades variadas. Considerando a escola como um espaço para a construção do conhecimento e a formação da cidadania, respeitando os anseios da comunidade escolar, é indispensável que tenhamos clareza quanto aos objetivos que pretendemos atingir havendo um compromisso dos profissionais com a filosofia da escola.

Missão: Desenvolver uma educação de qualidade, visando envolver a escola, família e a comunidade aprimorando a educação pública a fim de torná-la

cada vez mais democrática e formadora de cidadãos preparados para o trabalho e para exercício da cidadania.

Elevar o índice de aprendizagem da escola diminuindo o índice de faltas, distorção idade-série, reduzindo a retenção nas turmas de 3º e 5º ano do ciclo básico da educação.

São valores fundamentais para o trabalho coletivo e participativo: amor, honestidade, trabalho em equipe, criatividade e desenvolvimento do espírito de solidariedade. A preocupação aqui é fundamental e precisa ser com as concepções do coletivo da escola expressa em relação a aspectos diversos, tais como: educação, sociedade, currículo, gestão, relação escola- comunidade, aprendizagem, ensino, relações interpessoais etc. é o momento, enfim, de a escola verificar que rumo seus atores entendem ser melhor para realizar sua função social.

2.3 Público alvo

Após seleciona a metodologia o público alvo escolhido desta pesquisa toda ela composta por professores e diretora, e direcionada a somente uma instituição de ensino escolar do município, onde receber bastante discente de diferente nacionalidade. A observação foram os alunos da Educação Básica e para a coleta de dados, as professoras e diretora da escola, com ênfase na aprendizagem multicultural, visto que, a clientela é diversificada.

Este trabalho enfatizou a linha de pesquisa da Educação na Escola e a multiculturalidade, entre os quais buscou-se os pressupostos teóricos o qual embasou o trabalho de pesquisa. Quanto os objetivo da pesquisa:

Pretende-se com este trabalho de observação e pesquisa, dar respostas as questões levantadas e atingir os seguintes objetivos:

Saber Como a escola trabalha a multiculturalidade como esta sendo o Trabalhar na escola em área de fronteira se traz alguma dificuldade em relação ao ensino e a aprendizagem de diferentes nacionalidade.

Perceber o valor da implementação de projetos pedagógicos na inclusão de alunos de diferentes culturas.

2.4 Técnicas

Na pesquisa, foi empregada a técnica da entrevista. Técnica essa que qual no seu emprego, deve conter informações sobre a identidade do projeto e dados do autor. Esta técnica se constitui em uma excelente ferramenta de pesquisa. Os teóricos da metodologia, classificam como entrevista estruturada e não estruturada. Em qualquer classificação definida pelo pesquisador, a estrutura da entrevista deverá estar previamente elaborada e submetida à aprovação do orientador.

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informação por parte do outro, o entrevistado.

Gil (1999, p. 117) conceitua a entrevista como “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Desta forma esta técnica contribuiu muito para o aprendizado, compreensão e coleta dos dados, para a análise.

Empregou-se também, para fortalecer os dados e as informações a técnica do questionário. Esta técnica sugere uma redação explicativa, situando a pessoa que irá responder, sobre o tema da pesquisa, os objetivos, o interesse do pesquisador e a identificação do responsável pela pesquisa. E se caracteriza por permitir, a elaboração de perguntas fechadas, semifechadas e perguntas semiabertas, para dar ao entrevistado maior autonomia nas suas respostas. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

De acordo com Lakatos.

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo. (2007, p. 23).

O questionário foi aplicado a professores com perguntas abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de responder com mais liberdade ao tema pesquisado. Durante todo esse trajeto percorrido em sala de aula e no campo conseguiu-se coletar vários dados através das técnicas de pesquisa utilizadas, e agora chegou à hora de analisarmos os mesmos.

Para compreender e analisar o objeto se fez necessário a observação dos acontecimentos dentro do seu contexto. Como afirma Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Gil (1999) destaca que na observação os fatos são percebidos de forma direta, sem que haja qualquer tipo de intermediação, sendo considerada uma vantagem, em comparação aos demais instrumentos.

A técnica da observação é considerada como principal método de investigação, já que possibilita um contato maior entre o pesquisador e o objeto de pesquisa. Através dele foi possível coletar informações e ter impressões sobre o tema estudado. No primeiro momento será utilizada para a coleta de dados a observação participante, que levará o contato direto do observador com os fenômenos observados, para colher a informação sobre a realidade dos fatores sociais nos seus próprios contextos.

As técnicas empregadas para a coleta e análises dos dados se deram pela necessidade de aproximação da realidade que se desejava estudar, para que fosse possível observar as situações como elas acontecem de forma natural, participando do cotidiano e observando os fenômenos e as demandas que ocorrem no dia-a-dia.

2.5 Instrumentos de Abordagens

Foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa. A abordagem que de acordo com Bogdan e Bikem (1982), citados por André e Ludke (1986) possui como características principais a utilização do ambiente natural como fonte direta dos dados, o pesquisador como principal instrumento da pesquisa, a obtenção de dados predominantemente descritivos a partir do contato do pesquisador (observador) com situação estudada e também a preocupação de trazer e abordar a perspectiva dos participantes observados.

Em relação à pesquisa qualitativa, Minayo, assim se refere:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela preocupa, nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificada. “Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos,

aspirações, crenças, valores e atitudes, o que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis". (1994, P. 22) .

A abordagem foi de cunho qualitativo. A abordagem qualitativa diz que o contato deve ser direto com o ambiente e com as pessoas para a melhor compreensão de problemas e dificuldades a fim de contribuir com possíveis soluções; No caso ela nos permite a coleta de dados e visa um melhor suporte, de acordo com Minayo:

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas. Pois ao chegar ao campo o pesquisador já possuirá orientação teórica consciente que refletirá um conhecimento significativo da teoria das ciências sociais e da teoria pessoal. (2004, p. 22).

O caráter desta abordagem se baseia também na quantitativa, que se apresenta na quantificação dos dados obtidos para observar quais os fatores que levam a falta de atenção na educação infantil para com a vida dos educandos dentro do processo de ensino aprendizagem que poderá ser satisfatória ou insatisfatória na aplicabilidade da educação psicomotora. É apropriada para medir opiniões, atitudes e preferências como comportamentos. Normalmente implica a construção de inquéritos através da técnica do questionário, onde as questões devem ser diretas e facilmente quantificáveis e a mostra deve ser grande o suficiente para possibilitar uma análise estatística confiável.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão do que foi discutido, fez-se uma análise da entrevista realizada com algumas pessoas que trabalham na escola em que foi realizada a pesquisa, no caso, 04 (quatro) professores, no qual se buscou sempre contrapor as opiniões dos entrevistados com de teóricos citados no texto e que fossem pertinente a temática investigada. Inicialmente, se fez necessário caracterizar as entrevistadas e assim denominá-las de professor A, Professor B, Professor C e Professor D. Em relação aos docentes todas são licenciados, ou seja, possuem formação superior plena e já atuam há bastante tempo.

As perguntas a elas direcionadas seguem a ordem seguinte.

A princípio, questionou-se com os professores sobre: qual a demanda de alunos a escola recebe na área de fronteira?

A resposta da prof. A foi: pelo menos 30% dos alunos. Seguida do prof. C que disse, recebemos alunos indígenas, peruanos e colombianos. A prof. D teve a resposta semelhante ao da C, e acrescentou dizendo que recebem alunos de nacionalidades brasileiras, peruanas, colombianas e indígenas.

Como pode-se perceber pelas respostas dos docentes, que a escola é bem receptível, em relação a aceitação de alunos oriundos das cidades vizinhas estrangeiras. Esta situação geográfica possibilita que haja um intenso emaranhado de pessoas entre essa fronteira e que o contato entre estes povos seja marcado por suas próprias especificidades derivadas da cultura local dos países em questão.

A fronteira agrega especificidades que demandam no mínimo ações conjuntas dos países envolvidos, pois as condições de existência na fronteira tocam a todos que residem nesta área, portanto a fronteira é uma zona constante de fluxos e complementaridades e a educação cumpre um papel fundamental na integração. (PEREIRA, 2009, p. 54)

Com base nessa afirmação, vê-se que, pela proximidade entre ambas fronteiras, os alunos podem criar uma relação de cultura e transformem nesse contato a relação de multicultural.

Em seguida foi perguntado: que concepção ou conceito definiriam a multiculturalidade? As respostas foram:

Prof. A: várias culturas em sala de aula.

Prof. B: é a mistura das diversas culturas, que na nossa realidade estão presentes como os peruanos, os colombiano e brasileiros.

Prof. C: não respondeu

Prof. D: a multiculturalidade se define com a diversidade de culturas dos diversos povos que habitam nas áreas de fronteiras, rico na diversidade cultural.

Pelo que se observa, os professores B e D possuem conhecimento sobre a temática, pois é possível perceber que dão seu próprio conceito, apesar do sentido da multiculturalidade ir mais além do que o contexto fronteiriço. Na resposta dos professores A e C vê-se certo desconhecimento, talvez pela complexidade do assunto. Nesse trabalho a concepção de multiculturalismo, tem uma visão intercultural, visto que não se concentra tão somente as diferenças sociais, mas as relações dialógicas entre as diversas culturas encontradas nas fronteiras

Quanto a essa relação intercultural, Tedeschi (2008, p.14) esclarece:

Quanto ao nível social, a interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diversidade, e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social e tentam promover relações culturais diferentes. Neste sentido, trata-se de um processo permanente, sempre inacabado, marcado por uma deliberada intenção de promover uma relação dialógica e democrática entre as culturas e os grupos involucrados e não unicamente de uma coexistência pacífica num mesmo território. Essa seria a condição fundamental para qualquer processo ser qualificado de intercultural [...]

Questionou-se: como a escola trabalha a multiculturalidade?

Prof. A; respeitando cada cultura, tentando mostrar para eles que a cultura é importante.

Prof. B; por meio de realizações de projetos, onde estão inseridos as diversas culturas.

Prof. C: através de projetos.

Prof. D: a escola procura trabalhar respeitando essa diversidade, mas ao mesmo tempo, propondo estabelecer as normas que regem na instituição.

O que se observa é que na escola há uma preocupação em fazer com os alunos vivenciem a multi ou interculturalidade. Pois, se há um contato com essa realidade, nada mais justo se integrar a ela. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Cabe a escola à escola buscar construir relações de confiança para que a criança possa perceber-se e viver, antes de mais nada, como ser formação, e para que a manifestação de características culturais que partilhe com seu grupo de origem possa ser trabalhado como parte de suas circunstâncias de vida, que não seja impeditiva do desenvolvimento de suas potencialidades pessoais (BRASIL, 1997, p. 52)

Buscando obter mais informações perguntou-se: Trabalhar em área de fronteira traz alguma dificuldade em relação ao ensino e a aprendizagem dos alunos? A resposta foi:

Prof. A: Sim, devido eles não compreenderem muito bem o português. Alguns falam e escrevem o espanhol.

Prof. B: Não, pelo contrário. No meu ponto de vista é uma troca de aprendizado.

Prof. C: Não, há um intercâmbio entre os docentes e discentes.

Prof. D: Sim, mas dentro dessas dificuldades procuramos amenizar esses problemas. Uma das maiores dificuldades é o idioma falado por alguns alunos, como também na escrita.

Pelo que se analisou nas respostas, realmente não se vê problema, a não ser a dificuldade no falar, visto que há duas línguas faladas, no caso o espanhol e o português, mas quanto a isso, concorda-se com professora C, há um intercâmbio.

Ainda questionou-se: A escola promove algum projeto que trate da questão da diversidade cultural?

Prof. A: Não

Prof. B: Sim. Projeto Cultura e Lazer na EJA

Prof. C: Idem a B

Prof. D: Sim, alguns como culinária que existe na fronteira. Comidas típicas dos três países.

É interessante perceber que a escola no qual se fez a pesquisa, se esforça para que haja uma integração entre as culturas. Independente do ambiente escolar, como Tabatinga-AM é uma cidade que se limita por uma rua com a cidade colombiana, muitos da cultura uma da outra já está impregnada no cotidiano de ambas.

Na pergunta: As crianças sofrem algum tipo de rejeição por serem de nacionalidade diferente? As respostas foram:

Prof. A: Sim, por parte dos próprios colegas, com apelidos de mau gosto.

Prof. B: (não respondeu)

Prof. C: idem

Prof. D: Não vejo nenhuma discriminação por parte de alunos, principalmente, com os jovens e adultos.

Percebe-se que, mesmo havendo contradições nas respostas, o que se pode analisar é que, são muitas vezes brincadeira como disse a professora A, mas nada considerado grave. Mas, sabe-se que é preciso trabalhar o respeito e valores com os estudantes.

Dentro desse contexto ainda questionou-se: O que a escola faz quando há situações de discriminação?

Prof. A: o apoio pedagógico procura conversar.

Prof. B: nunca foi presenciado nas aulas da EJA.

Prof. C: (não respondeu)

Prof. D: se houver esse tipo de situação é preciso trabalhar a diversidade cultural existente entre os povos que moram na área de fronteira.

Por fim, perguntou-se: Quais recomendações ou sugestões daria para que essa diversidade cultural fosse trabalhada com mais afinco nas escolas?

Prof. A: criar projetos que venham valorizar a cultura de cada um.

Prof. B: aulas práticas que envolvam realizações de projetos, onde as diversas culturas sejam trabalhadas na sua realidade.

Prof. C: (não respondeu)

Prof. D: seria projetos financiados para desenvolver a cultura entre os povos.

Após a análise das respostas dadas, verificou-se que professores buscam trabalhar de forma que haja maior integração das pessoas. Vê-se que a escola, não só recebe crianças, mas também jovens e adultos, todos buscando a educação.

É preciso que, professor, diante do multiculturalismo, necessita desenvolver atitudes e valores face ao pluralismo e através da comunicação poderá conhecer melhor os outros e a sua cultura, deve proporcionar uma forma onde haja a partilha de saberes, experiências e vivências, que se façam aprendizagens sobre a realidade social.

Por tudo isso, o professor deve sempre rever e fazer uma reflexão da sua docência e adotar estratégias que visem a integração e socialização de todas as crianças. Deve, buscar, criar estratégias e estar predispor para encarar a diversidade como uma fonte de riqueza, valorizar todas as culturas e promover e

incentivar a partilha de saberes e experiências entre todas as culturas existentes na sua sala de aula, e com esses saberes e experiências dar significado ao conhecimento, pois:

Segundo Franco (2006), o professor deve:

Adequar as práticas pedagógicas à questão da diversidade cultural que é um desafio ao qual todos os agentes da comunidade educativa se deveriam propor a atingir mas para isso, é essencial, alterar as sua representação e atitudes (...) e criar oportunidades que minimizem as práticas monoculturais. (p. 56)

Quando se diz que é preciso minimizar as práticas monoculturais, realmente isso faz sentido, pois escolas de áreas de fronteira, devem sempre estar atentas a esses fatos, só assim poderão adequar as praticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho transcrito nesse processo investigativo demonstrou importância das atividades multiculturais no processo educativo. Eles refletem a realidade do espaço escolar fronteiriço, no caso, do lado brasileiro, onde se localiza a escola pesquisada. Foi possível observar os professores atuando pensando sempre em fortalecer a diversidade cultural e suas diferentes manifestações.

Não há como negar uma discussão sobre multiculturalismo no contexto escolar, visto que a escola é um receptor de multiplicidades e diferenças que devem ser consideradas pelos seus sujeitos envolvidos. Neste caso também por seus educadores. Ao educador se esperam perspectivas multiculturais que valorizem a identidade, essa situação muitas vezes acontece quando os alunos tem professores que os valorizam.

O docente ao assumir essa responsabilidade deve nortear-se pelo currículo previamente estabelecido pela escola, tendo o multiculturalismo como horizonte de trabalho, ou seja, às suas práticas. Questões étnicas, de gênero, de sexualidade, de religiosidade, de repetência e evasão escolar deve ser objeto de análise dos educadores, visto que os discursivos são marcados por relações de poder desiguais. Não se deve desconsiderar o fato de que os docentes também vivem nesse universo cultural e, portanto seguem determinados padrões culturais.

As diferenças percebidas no espaço escolar são muitas, algumas podem ser classificadas como positivas a exemplo da participação da família, as atividades interculturais e o respeito à diversidade linguística, Mas, o mais interessante foi perceber que a complexa rede multicultural que envolve a todos torna-se um desafio à prática pedagógica do professor fronteiriço.

Foi com base nessa realidade desafiadora é que, como acadêmica se pretende a aprofundar os estudos mais específicos a educação de fronteira. O conhecimento adquirido garantirá no futuro outros projetos.

Nesse sentido, pode-se concluir que é na experiência do mundo vivido que os discursos construídos, na diversidade e culturas, na integração de pessoas, independentes de cor, sexo, religião ou a própria nacionalidade. Em sala de aula poderão ser questionados, mas respeitados e, dependendo dos novos conhecimentos adquiridos, podem ser refutados ou confirmados. Portanto, as

atividades multicultural das escola de fronteira, somadas ao ensino e aprendizagem são bases de conhecimento que precisam ser mais valorizadas em qualquer escola.

Assim, a vida cotidiana fronteiriça, com sua complexidade, pode e deve ser considerada e referenciada durante as aulas, pois faz parte do cotidiano dos alunos, professores, etc. Desta forma, os alunos terão a possibilidade de se sentirem mais atuantes no processo de produção espacial, sentindo-se sujeitos atuantes no contexto no qual estão inseridos. Entretanto, levando em consideração o número significativo de alunos paraguaios matriculados nas escolas brasileiras, nos vemos diante de um paradoxo, pois mesmo estando em contato com uma diversidade interna representada pelos alunos de duas ou mais nacionalidades, a escola e o ensino nela desenvolvido têm como premissa a busca do que se considera ser uma “cidadania brasileira”, e no caso destas escolas, esse padrão continua sendo uma meta, pois é cobrado pelos órgãos responsáveis pela Educação Básica.

Sabe-se que a educação e o papel da escola em área de fronteira se constituem como desafios para a integração e as relações de multiculturalidade e interculturalidade.

No entanto, muitos avanços já surgiram e muitos ainda estão por vir de forma a transformar o processo de ensino/aprendizado cada vez mais democrático, respeitando as especificidades locais e individuais.

Este trabalho procurou compreender como é realizado o ensino em áreas de fronteiras nas quais a própria especificidade geográfica atrai um olhar diferenciado. Dentro desse contexto, buscou-se entender se estas relações são respeitadas, ou se através do contato com a escola, alunos de outras nacionalidades sofrem um processo de anulamento de sua identidade nacional, discriminação. Assim, finaliza-se este trabalho monográfico com respostas ao questionamento proposto e sobre o tema tão vasto, o qual ganhou destaque nessa discussão acadêmica e contribuiu ao conhecimento do contexto multicultural no qual as escolas fronteiriças estão inseridas.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CANEN, A. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. Revista comunicação e política, v.25, n.2, p.091-107, 2007. Disponível em: <http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/02DED04%20Ana%20Caren.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2012.

CANEN, A.; XAVIER, G.P.M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a formação docente. Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, v.13, n48, p.333-334, jul./set.2005.

CANEN, A; OLIVEIRA, A.M.A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação. n.21. set-dez. 2002.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Caderno de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, março/2002.

DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis, RJ, Editora Vozes. 2000.

FLEURI, R. M. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. IN: LINHARES, C. F. et ali. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 13.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação Como prática da Liberdade. 23.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. Multiculturalismo e educação: do protesto de ruas a propostas políticas. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 29, n. 1, p. 109-123, Jan./Jun., 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n60/v16n60a06.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2012.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, A. F. B. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. In: *Educação & Realidade*. Porto Alegre: EDUFERS, vol. 21, nº 1, jan/jun 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio B (ORG.). Currículo: Políticas e Práticas. 4.ed. Campinas, SP, Editora Papirus, 2001.

MOREIRA, Antônio Flávio & SILVA, Tomaz Tadeu (orgs). Currículo, cultura e sociedade. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2008

_____. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: _____. (Org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 11. ed. São Paulo: EPU, 2005.

SANTOMÉ J. S. M. R. (1997). Interação cultural e aprendizagem. Textos de educação, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

SANTOMÉ, J. T. (2005). As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: Silva, T. T. da (org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. RJ: Vozes, (pp. 159 – 177), Petrópolis, Brasil. □

SANTOMÉ, J. T. (2006). Desmoralização do Professorado, Reformas Educativas e Democratização do Sistema Educativo. In João Paraskeva (org.), *Currículo e Multiculturalismo*. (pp.95 – 135), Edições Pedagogo, Lda., Mangualde.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). O que é afinal estudos culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VALENTE, A. L. Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade. São Paulo: Moderna, 1999.

WERNECK, V.R. Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação. *Ensaio: aval. Pol. Publ. Educ.*; Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 413-436, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n60/v16n60a06.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2012.

XAVIER, G.P.M; CANEN, A. Multiculturalismo e educação inclusiva: contribuições da universidade para a formação continuada de professores de escolas públicas no Rio de Janeiro. *Pro-posições*, v, 19, n 3(57) – set./dez. 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A:

APÊNDICE B: